

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Março de 2022

SUMÁRIO

RESUMO	2
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	3
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	9
ANÁLISE NAS CIDADES	10
METODOLOGIA.....	14

RESUMO

O primeiro trimestre de 2022 encerrou com elevação no número de famílias endividadas no Estado de Santa Catarina, alta de 1,5 pontos percentuais (p.p) frente ao mês anterior, ao situar-se em 43,8%. Durante os últimos quatro meses, a taxa de endividamento manteve a trajetória de crescimento, tendência que deve permanecer nos próximos meses, devido à redução do poder de compra dos consumidores. Apesar do crescimento dos endividados, a inadimplência permanece em níveis historicamente baixos ao alcançar 9,6% em março, o 9º menor resultado da série iniciada em 2013.

Ao analisar a percepção de endividamento, a pesquisa aponta certo equilíbrio e controle orçamentário das famílias. O grupo de famílias que indicam estarem muito endividadas, após atingir a mínima histórica no mês anterior, ampliou na passagem do mês, mas permanece em níveis baixos ao representar 3,7% dos endividados. Ainda, a renda comprometida por dívida voltou a crescer no mês de março, assim, encerrando o primeiro trimestre de 2022 em 37,0%, o 2º maior índice da série histórica, alta de 0,4 p.p. diante do mês anterior.

O tempo de comprometimento com dívida permanece acima dos patamares do pré-crise (Jan/20 foi de 9,1 e Fev./20 foi de 9,0), ao situar-se 9,9 meses em março de 2022, resultado levemente acima do mês anterior. Do lado das modalidades de dívidas, houve alta, unicamente, para os carnês e financiamento de casas. Já o cartão de crédito, embora tenha reduzido 1,5 p.p. diante do mês anterior, segue em patamar elevado ao situar-se em 87,2%, o segundo menor da série.

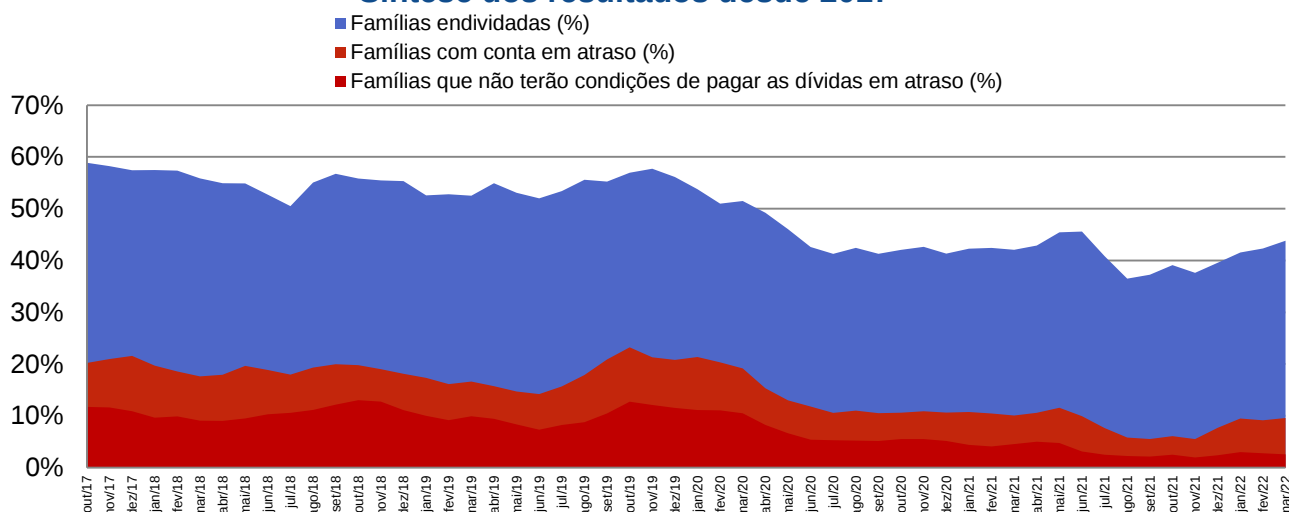
Primeiro trimestre de 2022 mostra tendência de crescimento das Famílias endividadadas em Santa Catarina

Situação da família	Meses						
	mar/18	mar/19	fev/20	mar/21	jan/22	fev/22	mar/22
Total de endividadadas	55,9%	52,5%	51,0%	42,1%	41,5%	42,3%	43,8%
Dívidas ou contas em atraso	17,6%	16,6%	20,3%	10,1%	9,5%	9,1%	9,6%
Não terão condições de pagar	9,1%	9,9%	11,1%	4,6%	3,0%	2,8%	2,6%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

A taxa de endividamento das famílias catarinenses acelerou a trajetória de crescimento, ao avançar 1,5 pontos percentuais (p.p.) na passagem do mês, após alta de 0,8 p.p. em fevereiro. Esse é o quarto mês seguido que o nível de endividamento cresce no Estado, por isso, torna-se o movimento mais intenso de alta desde o início da pandemia, superando panorama equivalente que havia ocorrido entre abril e junho de 2021, sendo que após esse período, o número de famílias endividadadas atingiu mínimas históricas. Assim, o primeiro trimestre de 2022 encerra com 43,8% das famílias catarinenses endividadadas. Nota-se que a tendência de alta deve persistir nos próximos meses devido à redução do poder de compra dos consumidores e a necessidade de ampliar o orçamento por meio do crédito extra.

Síntese dos resultados desde 2017



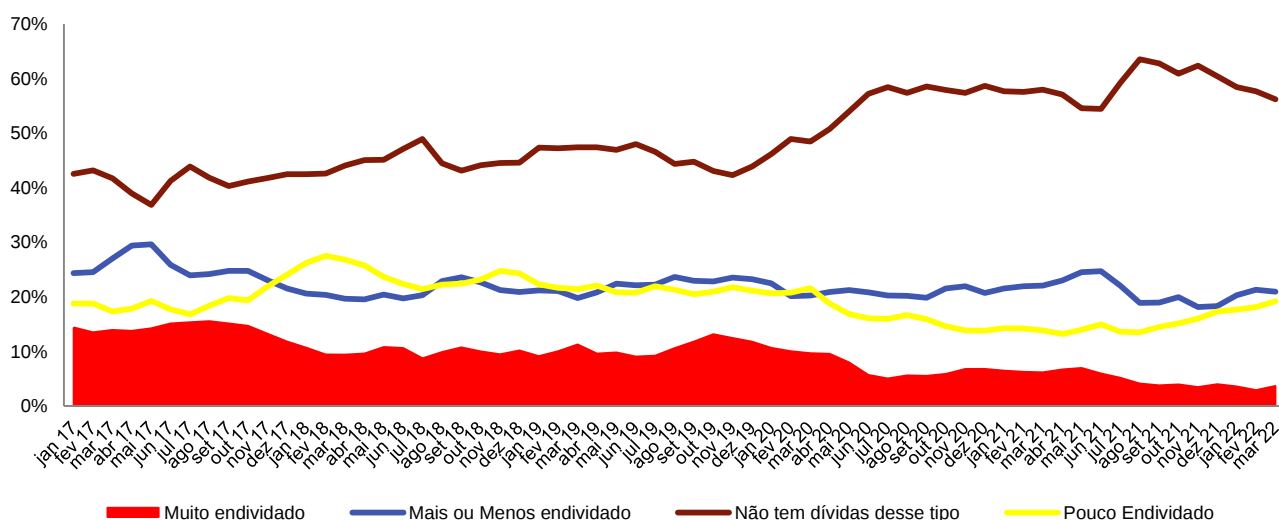
Apesar da elevação das famílias endividadadas, a taxa do mês é a segunda menor da série na comparação com igual período dos anos anteriores, ficando acima de março de 2021, quando a taxa foi de 42,07%. Em comparação ao

mesmo período de 2020, momento do começo da crise da pandemia no Estado de Santa Catarina com a edição de decreto estadual de fechamento de atividades econômicas, a diferença é acentuada, com redução de 8,7 p.p., sendo que naquele momento a taxa de endividamento era de 51,0%.

No âmbito da inadimplência, que apresentou panorama oposto ao do endividamento do mês anterior, voltou a subir 0,4 p.p. frente ao mês anterior. Em março, a taxa ficou em 9,6%, a 9ª menor da série iniciada em 2013, e o menor resultado no comparativo o mesmo período dos anos anteriores. Em caminho oposto, as famílias que não têm condições de pagar suas dívidas em atraso (2,6%), caiu de 0,2 p.p. diante do mês anterior.

A percepção do nível de endividamento é essencial na análise da pesquisa, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. O grupo de famílias que apontam estar “muito endividadas” ficou em 3,7%, após atingir o menor nível da série histórica em fevereiro, acréscimo de 0,8 p.p. na passagem do mês, resultado que interrompeu trajetória de queda que perdurou por três meses seguidos. Na comparação com igual período do ano anterior, houve redução de 2,5 p.p., mas a queda é mais expressiva ao analisar antes da pandemia, quando o índice estava na ordem de 9,4% em 2018 e 11,3% em 2019 para igual período. Assim, apesar da elevação na quantidade de famílias endividadas, o grau de endividamento não é elevado, assim, diminuindo o risco de inadimplência.

Percepção do nível de endividamento



Ainda, o grupo de famílias “pouco endividada”, ganhou espaço ao crescer pelo sétimo mês consecutivo, alta de 1,1 p.p., passando de 18,1% para 19,2%. Por outro lado, a quantidade de respostas para o grupo “mais ou menos endividadas”, caiu 0,3 p.p., interrompendo movimento de crescimento que permanecia por três meses seguidos, ao atingir 21,0%.

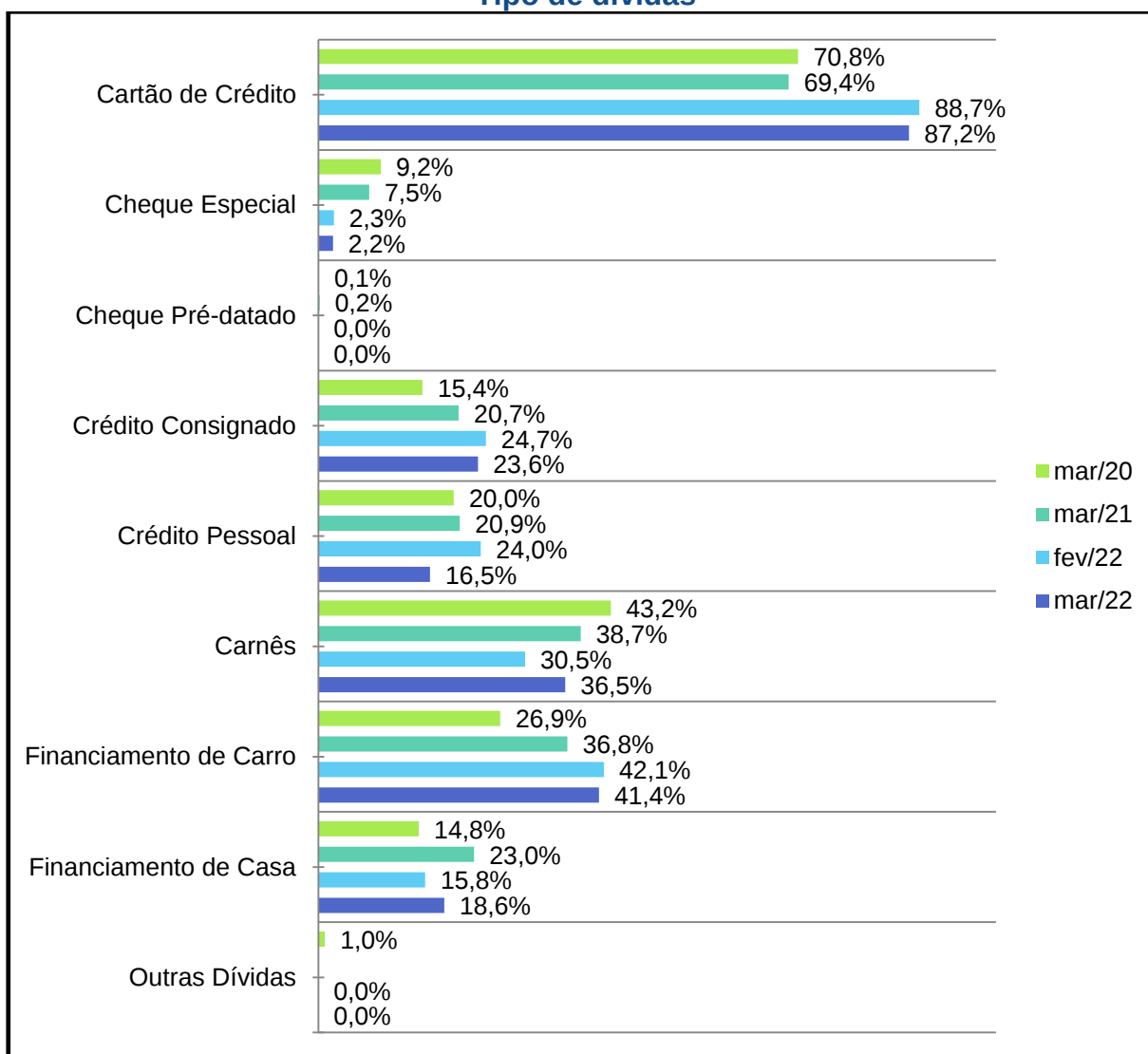
Percepção do nível de endividamento						
Categoria	mar/18	mar/19	fev/20	mar/21	fev/22	mar/22
Muito endividado	9,4%	11,3%	10,0%	6,2%	2,9%	3,7%
Mais ou menos endividado	19,6%	19,8%	20,1%	22,0%	21,3%	21,0%
Pouco endividado	26,8%	21,4%	20,8%	13,9%	18,1%	19,2%
Não tem dívidas desse tipo	44,1%	47,4%	48,9%	57,9%	57,7%	56,2%
Não sabe	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Ao analisar os tipos de dívidas dos catarinenses, observa-se comportamento distinto entre as categorias pesquisadas na variação mensal, com alta registrada, exclusivamente, nas modalidades de carnês e o financiamento de casas. No mês, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento dos consumidores e alcança 87,2% dos endividados, queda de 1,5 p.p., após atingir no mês anterior o maior nível da história da pesquisa, iniciada em janeiro de 2013. Mesmo com a queda, o resultado de março é o segundo menor da série. Na comparação com igual período do ano anterior, o crescimento é de 17,8 p.p, assim, a tendência do maior uso do cartão de crédito permanece em 2022. Ao comparar o grupo de renda, o cartão de crédito também é o principal tipo de dívida. As faixas de renda apresentam comportamentos semelhantes, e alcançam 85,8% para as famílias com renda até 10 salários mínimos e 91,9% para renda superior a 10 salários mínimos.

O crédito pessoal e o crédito consignado têm movimentos semelhantes, redução de 7,5 p.p e 1,2 p.p. na passagem do mês e atingem 16,5% e 23,6% das dívidas apontadas pelos entrevistados, respectivamente. A utilização dos carnês (36,5%), a terceira dívida mais citada pelos entrevistados no mês, ampliou 6,0 p.p. diante do mês anterior. Apesar do crescimento nos dois últimos meses, nota-se movimento de redução no uso da modalidade de carnês, pois na comparação com igual período do ano anterior houve queda de 2,3 p.p. Ainda, o resultado do mês é inferior à média dos anos anteriores à pandemia (2019 - 45,01%; 2018 - 41,10%).

O financiamento de carros voltou a recuar, ao passar de 42,1% para 41,4%, queda de 0,7 p.p., mas ainda é a segunda maior tipo de dívida entre as famílias endividadas. Já o financiamento de casas, que estava em trajetória de queda por três meses seguidos, cresceu 2,8 p.p na passagem do mês. No mês, o índice foi de 18,6% dos endividados.

Tipo de dívidas



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tempo de comprometimento com dívida permanece acima dos patamares do pré-crise (Jan/20 foi de 9,1 e Fev./20 foi de 9,0), ao situar-se 9,9 meses em março de 2022, resultado levemente acima do mês anterior. Portanto, a crise elevou o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo e a ampliação do endividamento em médio e longo prazo.

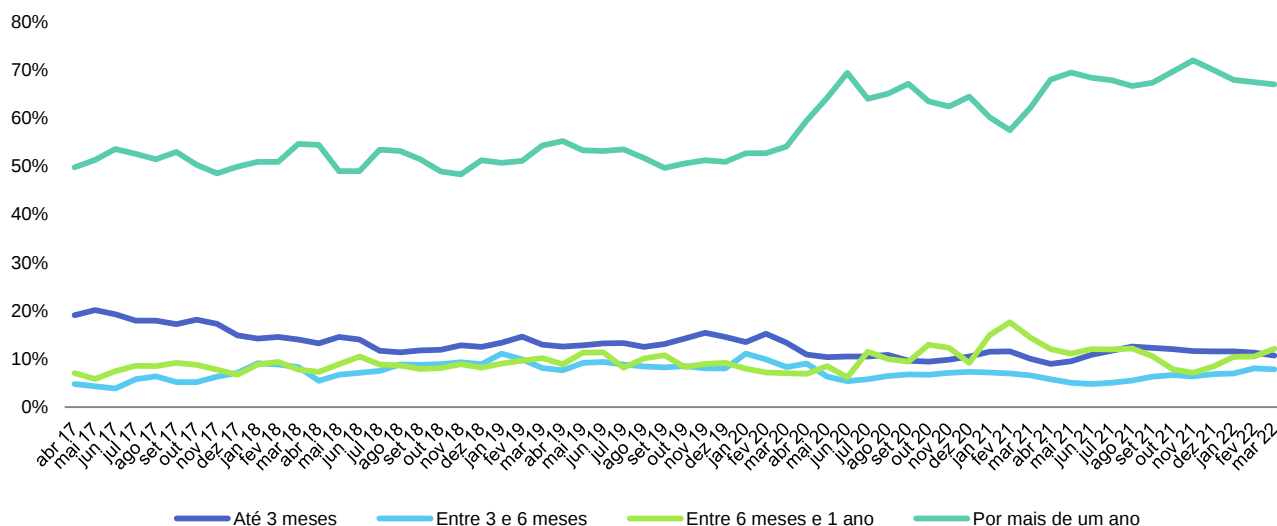
O comprometimento acima de 1 ano se mantém em movimento de queda, após atingir a máxima histórica em novembro de 2021, quando representou 71,9% dos entrevistados. Em março do ano corrente, esse grupo atingiu 66,9% dos entrevistados, queda de 0,5 p.p. frente ao mês anterior, quarta queda consecutiva. Porém, ainda é superior à média dos anos anteriores (2018 – 51,23%; 2019 – 52,06%; 2020 – 61,53%; 2021- 66,52%).

Em resultado similar, o agrupamento de até 3 meses para o tempo de comprometimento com dívida, também segue em movimento de retração passando de 11,3% para 10,7%, oitavo mês seguido de trajetória negativa. Por isso, o grupo de três meses deixou de ser a segunda maior parcela dos endividados.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	fev/22			mar/22		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	11,3%	10,8%	16,2%	10,7%	10,1%	15,5%
entre 3 e 6 meses	8,0%	8,0%	8,0%	7,8%	7,3%	9,4%
entre 6 meses e 1 ano	10,5%	10,3%	10,2%	12,1%	13,4%	8,5%
por mais de um ano	67,4%	67,8%	63,3%	66,9%	66,5%	64,9%
Não sabe / Não respondeu	2,8%	3,0%	2,3%	2,4%	2,7%	1,6%
Tempo médio em meses	9,8	9,9	9,3	9,9	9,9	9,4

Durante esse período, avançou o grupo entre 6 meses e 1 ano, inclusive, em março foi o único agrupamento com alta, variação de 1,7p.p. e atingiu 12,1% dos endividados. Com esse resultado, superou o agrupamento de até 3 meses, e passou a ser o segundo grupo dos entrevistados com maior tempo de comprometimento com dívidas.

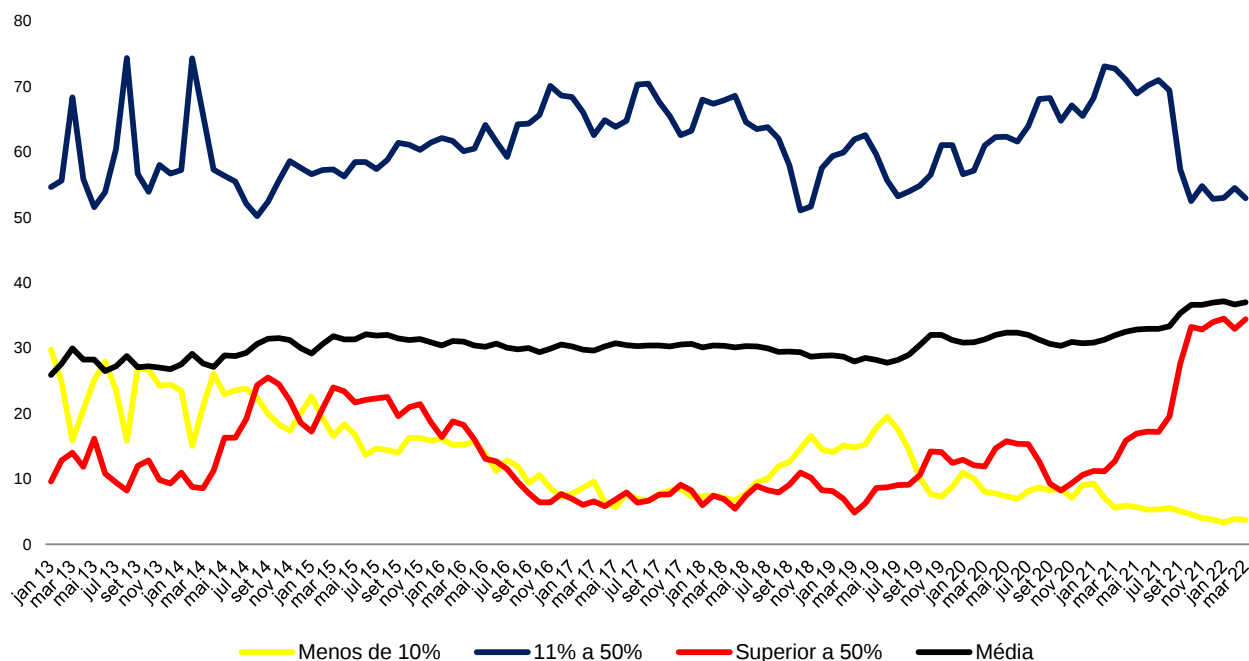
Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)



O comprometimento da dívida em relação à renda voltou a crescer no mês de março, após cair em fevereiro, quando interrompeu movimento de alta de cinco meses seguidos. Assim, o comprometimento da renda do primeiro trimestre de 2022 foi de 37,0%, o 2º maior índice da série histórica, alta de 0,4

p.p. diante do mês anterior. Reforça a preocupação, a comparação com igual período do ano anterior, onde houve alta de 5,0 p.p. naquele momento o índice era de 32,0%.

Parcela de Renda comprometida com dívida (%)



Além disso, nota-se tendência de crescimento, segundo os entrevistados, para o comprometimento de renda acima de 50% desde dezembro de 2020. Em março, a taxa foi de 34,4%, o segundo maior valor da série e supera de maneira muito intensa as médias dos anos anteriores (2021 foi de 20,80%; 2020 foi de 12,3%; 2019 foram de 9,41%; 2018 foram de 8,06%), portanto é um sinal de alerta que pode resultar em ampliação da inadimplência. Ainda, depois de cair em fevereiro, voltou a crescer em março, com alta de 1,5 p.p. Por fim, 52,9% dos entrevistados indicaram que o comprometimento da renda está na faixa de 11% até 50% da renda, queda de 1,6 p.p. na passagem do mês.

ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, encerrou o 3º trimestre de 2022 em 9,6%, alta de 0,4 p.p. diante do mês anterior. Apesar do avanço, o resultado é o 9º menor já registrado na série histórica. Na comparação com igual período do ano anterior, há queda de 0,5 p.p, já com relação a 2020, a redução é muito mais consistente diferença de 9,6 p.p, naquele momento, a taxa era de 19,2%.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	fev/22			mar/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	36,8%	30,9%	57,8%	42,7%	34,3%	71,0%
sim, em parte	32,8%	32,3%	35,4%	30,5%	33,9%	19,7%
não terá condições de pagar	30,4%	36,9%	6,8%	26,8%	31,8%	9,3%
não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	2,8%	3,8%	0,4%	2,6%	3,2%	0,7%

As famílias com renda de até 10 salários mínimos sofrem impacto maior quanto à inadimplência, chegando ao total de 10,1% dos entrevistados. Por outro lado, a taxa de inadimplência das famílias com renda acima de 10 salários mínimos é de 7,1%. Em sentido oposto à inadimplência, a quantidade de famílias que informaram não ter condições de pagar suas dívidas caíram diante de fevereiro de 2022 em 0,2 p.p. passando de 2,8% para 2,6%, o sétimo menor resultado da série histórica.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	fev/22			mar/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	31,2%	29,8%	35,5%	37,6%	32,4%	55,2%
de 30 a 90 dias	37,9%	34,0%	52,6%	34,9%	37,2%	30,1%
acima de 90 dias	29,9%	34,9%	11,9%	26,0%	28,3%	14,7%
Não sabe / Não respondeu	1,0%	1,3%	0,0%	1,5%	2,0%	0,0%
Tempo médio em dias	54,9	57,0	47,6	50,7	53,8	39,6

Quanto ao tempo de pagamento em atraso, a média em março foi de 50,7 dias, queda de 4,2 dias frente ao mês anterior. Esse resultado é o quarto

menor da série histórica e é inferior à média dos anos anteriores (2021 – 54,9; 2020 62,96; 2019 - 66,20; 2018 - 67,30; 2017 - 66,85; 2016 - 66,59). Além disso, existe uma diferença na dinâmica entre as faixas de renda, de maneira que tempo médio de atraso ocorreu de forma menos intensa nas faixas acima de 10 SM (39,6 dias), enquanto, para as faixas de até 10 SM o tempo médio situa-se em 53,8 dias. No mês, manteve o movimento de redução do grupo de inadimplentes acima de 90 dias foi de 4,0 p.p., passando de 29,9% para 26,0%. Já, ganha força a quantidade de inadimplentes com dívida em até 30 dias, acréscimo de 6,5p.p., saindo de 31,2% para 37,6%.

ANÁLISE NAS CIDADES

Ao analisar as cidades pesquisadas, notam-se patamares similares na trajetória de variação, mas há diferença quanto a quantidade de famílias endividadas e inadimplentes. Na mesma linha do cenário estadual, houve elevação em todas as cidades pesquisadas na passagem do mês, exceto em Chapecó (-0,2 p.p). As cidades de Blumenau e Florianópolis foram as que mais ampliaram o nível de famílias endividadas, com alta de 2,1 p.p e 2,4 p.p, respectivamente. Ao analisar a quantidade de endividados, Florianópolis permanece com maior nível, chegando a 71,2%, resultado superior ao nível estadual.

Situação das Famílias	mar/21			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	32,6%	34,5%	32,1%	71,2%
Dívidas ou contas em atraso	5,0%	10,4%	7,5%	15,9%
Não terão condições de pagar	1,1%	1,9%	2,6%	4,2%

No âmbito das famílias inadimplentes a trajetória é distinta entre as cidades. Apesar da alta na taxa de endividamento, Florianópolis apresentou estabilização no índice de inadimplência (15,9%). Por outro lado, a cidade de Chapecó apresentou o maior crescimento dentre as cidades pesquisadas na quantidade de famílias com contas em atraso em 2,4 p.p., saindo de 8,0% para 10,4%. A única cidade com queda na taxa de inadimplência foi Joinville, redução de 0,3 p.p. diante do mês anterior.

Em relação à percepção de endividamento, o grupo de famílias muito endividadas, situação que representa um risco para a elevação da inadimplência, segue o mesmo cenário do nível estadual, com baixo nível de famílias apontando essa situação. Na passagem do mês, houve alta na cidade de Florianópolis (+0,5 p.p) e em Joinville (+ 1,2 p.p.), mas queda de 1,2 p.p. em Chapecó. Nota-se que a cidade de Florianópolis destoa das demais, ao

concentrar 47,3% dos entrevistados no grupo de “pouco endividados”, assim, muito embora o nível de endividamento seja elevado no município na comparação com as demais cidades pesquisadas, a dívida dessas famílias demonstra estar sob controle e equilíbrio.

Nível de endividamento	mar/21			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	1,7%	2,3%	3,7%	6,0%
Mais ou menos endividado	22,9%	25,0%	20,6%	17,9%
Pouco endividado	7,9%	7,2%	7,8%	47,3%
Não tem dívidas desse tipo	67,4%	65,5%	67,9%	28,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Em relação à alteração dos tipos de dívida, as cidades analisadas também apresentaram significativas diferenças em suas dinâmicas de endividamento. Mas, em nível geral, o cartão de crédito permanece sendo o tipo de dívida mais citado pelos entrevistados em todas as cidades, resultado equivalente ao nível Estadual. Apesar disso, a modalidade sofreu queda em todas as cidades pesquisadas, exceto em Florianópolis. As maiores quedas foram registradas em Chapecó e Joinville, redução de 6,3 p.p. e 2,0 p.p., respectivamente. Em cenário similar, as dívidas com crédito consignado diminuíram em três cidades, com destaque para as quedas em Chapecó (-2,4 p.p.) e Joinville (-1,6 p.p.). O crédito pessoal, outra modalidade usada para recomposição de renda em períodos emergenciais, também caiu nas cidades, exceto em Florianópolis.

Tipo de dívida	mar/21			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	91,11%	65,54%	88,37%	91,88%
Cheque especial	0,00%	0,00%	2,75%	4,26%
Cheque pré-datado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Crédito consignado	15,23%	49,71%	35,47%	5,26%
Crédito pessoal	11,37%	10,24%	29,10%	8,99%
Carnês	33,35%	38,21%	27,01%	49,40%
Financiamento de carro	52,92%	40,50%	59,59%	10,78%
Financiamento de casa	26,20%	22,95%	17,70%	11,22%
Outras dívidas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não sabe	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,25%

Obs.: Respostas múltiplas – soma podem ser maior que 100%

Quanto ao financiamento de carro e de casa, muito embora permaneça sendo uma das principais dívidas citadas pelos consumidores nas cidades

houve cenários distintos nos municípios. O financiamento de carro voltou a cair, de maneira mais intensa em Chapecó (-2,6 p.p.) e em Blumenau (-2,0 p.p.) frente ao mês anterior. Do lado do financiamento de casas, há alta em três cidades pesquisadas, somente Joinville apresentou estabilização.

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, o resultado de janeiro é similar para os municípios pesquisados. As respostas preponderantes dos entrevistados são “dívidas por mais de um ano”, concentrando entre 72% e 84% dos entrevistados para as cidades de Blumenau, Chapecó e Joinville, exceto para Florianópolis. Vale destacar que Florianópolis diverge das demais cidades ao apresentar certa distribuição das dívidas na escala do período da pesquisa, sendo que a maior parte das famílias (35,48%) está concentrada no grupo de até 3 meses. O tempo médio de comprometimento permaneceu estável nos últimos meses, ao situar-se em média de 11 meses para as cidades pesquisadas, salvo Florianópolis, onde o tempo médio de comprometimento é de 6,5 meses.

mar/21				
Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	0,00%	0,00%	1,18%	35,48%
Entre 3 e 6 meses	4,90%	8,96%	0,59%	18,32%
Entre 6 meses e 1 ano	14,77%	16,08%	8,67%	12,22%
Por mais de um ano	80,32%	72,03%	83,85%	33,51%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	2,92%	5,71%	0,47%
Tempo médio em meses	11,2	10,8	11,5	6,5

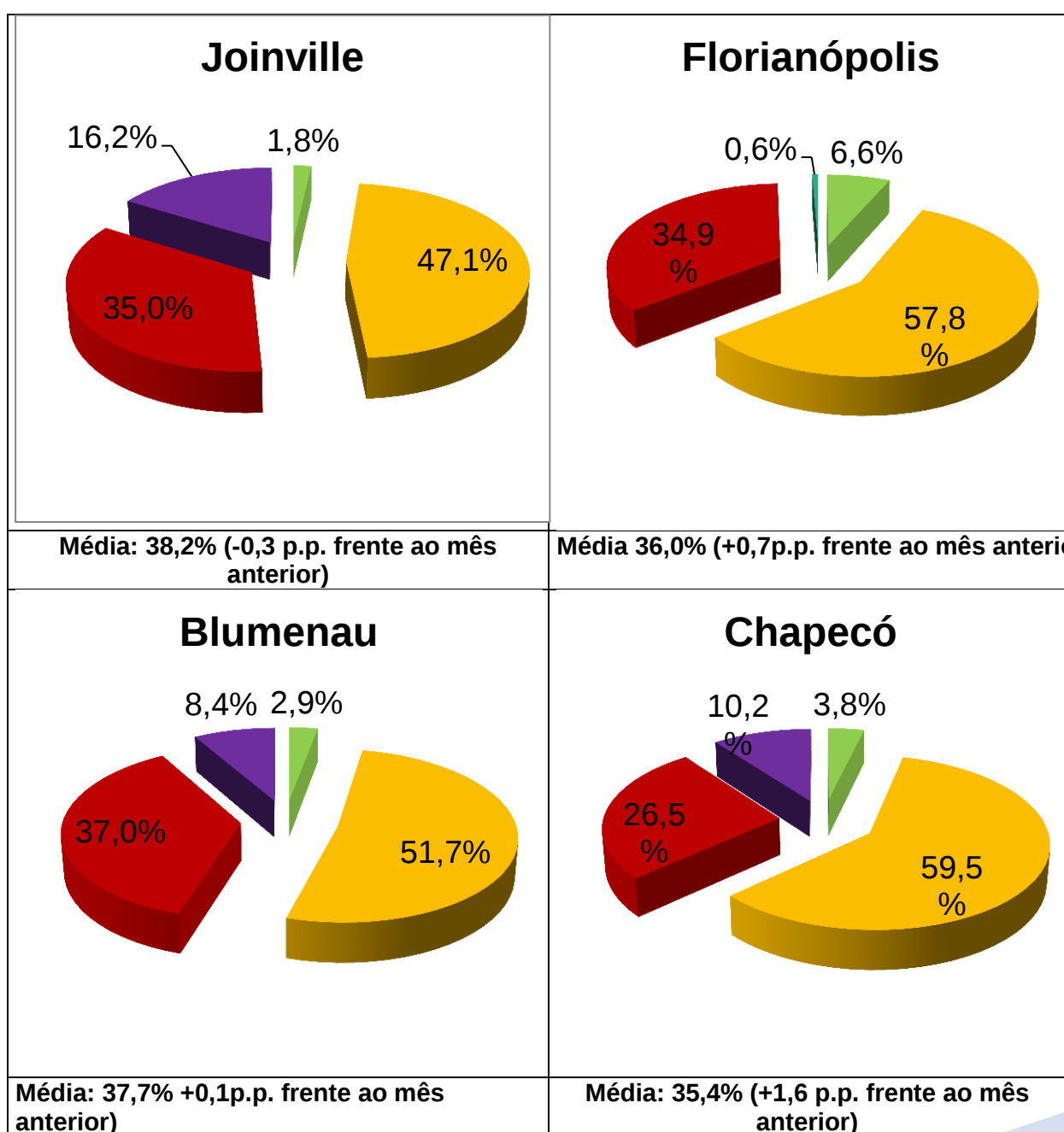
A desagregação dos dados relacionados à inadimplência, sobretudo, quanto à média de dias de atraso no pagamento das contas, demonstra movimentos divergentes por cidade, sendo que Florianópolis segue sendo o município que apresenta a maior média de dias em atraso, embora tenha apresentado redução diante do mês anterior, passando de 60,3 para 57,9 dias. Nota-se também queda em Chapecó de 12,6 dias, ao atingir em março 42,0 dias em atraso.

mar/21				
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	43,64%	43,27%	39,00%	28,42%
De 30 a 90 dias	42,27%	32,89%	29,50%	35,86%
Acima de 90 dias	14,09%	11,92%	31,50%	35,72%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	11,92%	0,00%	0,00%
Tempo médio em dias	44,6	42,0	51,9	57,9

O comprometimento da parcela de renda em Santa Catarina está em níveis elevados no cenário estadual e na passagem do mês voltou a subir. Nas cidades pesquisadas, condição similar foi apresentada com elevação em três delas, com destaque de maior intensidade de alta em Chapecó (+1,6 p.p.).

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Por fim é importante notar que em todas as cidades analisadas o comprometimento médio da renda se encontra acima dos 30%, além disso, se observa, ainda, o predomínio do comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda nas quatro cidades, sendo que o comprometimento superior a 50% é maior em Blumenau (37,0%).

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.